

TRATAMENTO COM LAMIVUDINA EM UM FELINO INFECTADO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA FELINA (FIV): RELATO DE CASO

MEDEIROS, S.O.¹; ABREU, C.M.¹; DELVECCHIO, R.¹; TANURI, A.¹

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro – Departamento de Genética, Rio de Janeiro/RJ, Brasil

E-mail: sheilamedeiros@biologia.ufrj.br

Introdução: Os felinos infectados pelo vírus da imunodeficiência felina (FIV) apresentam sintomas de imunodeficiência (AIDS) vários anos após terem sido infectados. Entretanto, quando a infecção ocorre em filhotes, o prognóstico é reservado. O uso de antirretrovirais (ARVs) para o controle do vírus é questionado. O objetivo deste trabalho é relatar um caso em que um filhote infectado pelo FIV teve uma evolução rápida da doença, tendo obtido boa resposta ao tratamento com o ARV lamivudina (3TC). **Relato de caso:** Um felino foi resgatado da rua extremamente debilitado. A idade foi estimada em três meses. Exame de sangue demonstrou anemia e o teste de FIV/FeLV (SNAP/COMBO-IDEXX) foi positivo para FIV, tendo sido confirmado através da Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). O tratamento sintomático foi instituído e uma melhora parcial foi observada. Durante todo o desenvolvimento do felino, o mesmo apresentou processo de gengivite/estomatite crônica, pobre desenvolvimento e doença do trato respiratório superior. Devido à debilidade constante, o felino não apresentou sintomas de estro. Três anos após o resgate, o tratamento com 3TC (25mg/kg BID) foi iniciado. A carga viral e o sequenciamento do genoma do FIV foram realizados para acompanhamento. **Resultados e Discussão:** Melhora clínica foi evidenciada após o tratamento com 3TC, assim como a diminuição da carga viral. O felino apresentou estro e foram realizadas a histerectomia e a extração dos dentes para controle da gengivite-estomatite. Quatro anos após o tratamento com 3TC, o felino evoluiu com doença renal. O uso do 3TC foi suspenso, tendo sido instituída terapia para processo renal, porém não houve resposta e a eutanásia foi realizada. Os resultados sugerem que a piora clínica tenha ocorrido devido à resistência do vírus ao 3TC. Mutações de resistência não foram detectadas na região da transcriptase reversa (RT), porém não foi possível realizar o sequenciamento na fase da piora clínica. **Conclusão:** O caso em questão demonstra a eficácia do 3TC na redução da carga viral do FIV, que cursou com a melhora clínica. Nesse caso especificamente, por se tratar de um filhote, o uso do ARV propiciou uma maior expectativa e uma boa qualidade de vida para um animal que apresentava infecções constantes e prognóstico reservado. Outros estudos são necessários para avaliar os efeitos dos ARVs em população de felinos infectados por retrovírus.

AValiação DOS PARÂMETROS METABÓLICOS (COLESTEROL, TRIGLICÉRIDES E GLICEMIA) E PRESSÃO ARTERIAL SISTÓLICA EM CÃES OBESOS: ANTES E APÓS 30 DIAS DE RESTRIÇÃO CALÓRICA

ZOTELLI, S.E.¹; CASAGRANDE, F.K.¹; LEITE, T.¹; CATANOZI, S.²; NUNES, S.V.²; JERICÓ, M.M.¹

¹ Universidade Anhembi Morumbi, elidia@zootecnista.com.br

² Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, catanozi@usp.br

Introdução: A obesidade é definida como o acúmulo excessivo de tecido adiposo corpóreo de origem multifatorial e crônico, associados determinantes poligênicos e neuroendócrinos a fatores ambientais e sociais. Tem como base do tratamento a utilização de terapia nutricional, além do exercício físico.

Método: A casuística foi composta por 10 cães obesos. O diagnóstico de

obesidade foi realizado através da Escala de Escore Corporal Canino (ECC), acima de 7 (1-9). Os cães passaram por avaliação laboratorial no dia basal (0) e pós-restrição calórica (30), onde foram examinados via hemograma completo, perfil bioquímico em jejum de 12 horas. A restrição calórica foi feita com a ração Pro Plan® Dog Reduced Calorie, e o cálculo da quantidade de energia (Kcal/dia) foi [(30 x Peso Ideal) + 70]. **Resultados e Discussão:** A amostra foi composta por 5 fêmeas e 5 machos, com idade média 5,6 anos±1,7; peso médio de 31,9kg±19,2 e raças variadas: Labrador (3), Golden Retriever (2), Beagle, Lhasa Apso, Poodle, Pinscher e SRD (1). Após a instituição da dieta de 30 dias, com uso exclusivo da ração, todos os animais apresentaram perda de peso média de 16%; 4 cães apresentaram hipertrigliceridemia basal e diminuição de triglicérides após a dieta (média e DP=249,9±361,1mg/dL 78,1±21,9mg/dL). Da amostra, 6 cães apresentaram hipercolesterolemia basal (225±53,4mg/dL), e redução após o tratamento (168,2 mg/dL±47,4). Todos os animais apresentaram diminuição da glicemia (81±10,6mg/dL e 75,6±11,5mg/dL); 7 cães apresentaram PAS igual ou acima de 150 mmHg, com média de 154 mmHg±29,1, e redução após dieta (131±12,7mmHg). Todos os parâmetros avaliados tiveram uma melhora significativa (p>0,05, teste T). **Conclusão:** Podemos concluir que todos os animais perderam peso de maneira significativa e que a restrição calórica proposta se mostrou adequada no que tange à correção de distúrbios metabólicos e circulatórios associados à obesidade canina.

AGENESIA DE VESÍCULA BILIAR: RELATO DE CASO

FERREIRA, N.M.¹; PINTO, C.F.²; VIEIRA, J.F.³; AMARAL, C.U.F.³; DI VINCENZO, T.S.³

¹ Médica Veterinária Residente do setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário – FMU

² Professora de Clínica Médica de Pequenos Animais, Semiologia e Laboratório Clínico – FMU

³ Médico Veterinário contratado do Hospital Veterinário – FMU
E-mail: nathalia.moraesferreira@hotmail.com

Introdução: A vesícula biliar apresenta anomalias quanto ao número, localização e morfologia. A agenesia de vesícula biliar, condição rara em humanos, pode ser hereditária ou congênita, causada por desenvolvimento anormal na embriogênese. Em cães, é rara, com poucos casos relatos até o momento. Os estudos publicados sobre agenesia de vesícula biliar em medicina são relatos de casos isolados; não há consenso na literatura sobre abordagem diagnóstica e acompanhamento dos pacientes. O prognóstico de cães com agenesia de vesícula biliar continua a ser investigado frente à pequena casuística. **Relato de caso:** Foi atendido no HV FMU, cão, Fox Paulistinha, fêmea, dois anos, com quadro de diarreia crônica, evolução de três meses. Já haviam sido realizados exames complementares, como coproparasitológico seriado (resultado negativo), hemograma, perfil renal, hepático e urinálise. Frente aos resultados, notou-se intensa leucocitose por neutrofilia. A ultrassonografia prévia observou espessamento de alças intestinais e vesícula biliar não visualizada. Ao exame ultrassonográfico controle, persistiam as mesmas alterações. Frente à cronicidade do quadro e a leucocitose intensa, foi instituído antibioticoterapia (metronidazol 15mg/kg BID, VO; amoxicilina com clavulanato de potássio 22mg/kg BID VO) e encaminhado para realização de laparotomia exploratória, visando à biópsia intestinal. Durante o procedimento, confirmou-se agenesia de vesícula biliar e a análise histopatológica, o diagnóstico de doença intestinal inflamatória. Foi instituída terapia com mesalazina 12mg/kg TID VO; dieta hipoalérgica, prednisona 2mg/kg SID VO e mantida a antibioticoterapia. **Discussão:** As

manifestações clínicas possivelmente eram decorrentes da doença intestinal inflamatória e a agenesia de vesícula biliar foi um achado. Em humanos a anomalia muitas vezes é assintomática; quando sintomática, apresenta dor abdominal, náuseas e intolerância a alimentos gordurosos. Em demais relatos, o diagnóstico foi realizado por ultrassonografia e laparotomia exploratória.

Conclusão: A sintomatologia e prognóstico são incertos devido à pequena casuística e poucos estudos referentes à importância clínica dessa anomalia em cães.

CISTOS DERIVADOS DE REMANESCENTES EMBRIONÁRIOS DOS TÚBULOS MESONÉFRICOS: RELATO EM FÊMEA DA ESPÉCIE CANINA

FILGUEIRA, K.D.¹; REIS, P.F.C.C.¹

¹ Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) – Mossoró, RN
E-mail: kilderfilgueira@bol.com.br

Introdução: Os cistos paraovarianos correspondem a estruturas localizadas adjacentes aos ovários. Originam-se de resquícios embrionários das porções craniais ou caudais dos ductos mesonéfricos. Possuem tamanhos variados, podendo alcançar grandes proporções. Geralmente são assintomáticos e caracterizam-se como um achado incidental. Objetivou-se relatar a ocorrência de cistos paraováricos na espécie canina. **Método/Relato de caso:** Uma cadela, raça Pastor Alemão, nove anos, não castrada, possuía o histórico de apatia e anorexia. Encaminhou-se a paciente para avaliação física. Foram solicitados hemograma completo, bioquímica sérica (hepática e renal) e ultrassonografia abdominal. Optou-se por realizar ovariossalpingo-histerectomia. Uma parte do material obtido foi enviada para histopatologia. No pós-operatório, instituiu-se antibioticoterapia e analgesia. **Resultados e Discussão:** As principais alterações clínicas equivaleram à distensão abdominal e exsudato purulento vaginal. A hematologia e perfil bioquímico estavam normais. A imagiologia sugeriu hiperplasia endometrial cística/piometra. No transcirúrgico, os ovários exibiam uma macroscopia padrão. Contíguo a cada gônada, em região de mesovário (no polo uterino ovariano), existiam múltiplas estruturas firmes, irregulares, contendo fluido translúcido e de diversas dimensões. Algumas atingiam até seis centímetros de comprimento. O útero demonstrava características de piometra moniliforme. A avaliação microscópica ovariana constatou retenção de corpo lúteo. Em localização circunjacente, ocorriam formações císticas revestidas por epitélio cuboide simples. Não havia sinal de neoplasia. Conforme os dados topográficos e histopatológicos definiu-se um quadro de cistos paraováricos, do tipo paraoóforo (origem nos vestígios caudais do mesonefro). A cadela revelou adequada recuperação. Os cistos paraovarianos não comprometem a função ovariana e são destituídos de significado clínico. No caso em questão, essas estruturas não influenciaram o desenvolvimento da piometra. Tornou-se mais provável que tal afecção uterina possuísse relação com o prolongamento da secreção de progesterona, devido à persistência do corpo lúteo funcional. **Conclusão:** Em virtude de sua aparência exuberante, torna-se importante conhecer os cistos paraováricos e incluí-los no diagnóstico diferencial de outras patologias ovarianas, como as neoplasias.

MANEJO TERAPÊUTICO DA CISTITE POLIPOIDE CANINA: UMA PREVENÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CARCINOMA DE CÉLULAS TRANSICIONAIS DA BEXIGA

FILGUEIRA, K.D.¹

¹ Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) – Mossoró, RN
E-mail: kilderfilgueira@bol.com.br

Introdução: Em cães, a cistite polipoide (CP) é um fenômeno pré-neoplásico, podendo evoluir para o carcinoma de células transicionais da bexiga (CCT). Uma adequada conduta é essencial para evitar tal agravamento. Objetivou-se descrever, em cão, os procedimentos terapêuticos para a CP, direcionados a reduzir o risco de progressão ao CCT. **Método/Relato de caso:** Um canino, Pinscher, macho, sete anos, possuía hematúria. O paciente foi encaminhado para avaliação física. Solicitaram-se urinálise, urocultura e ultrassonografia abdominal. Optou-se por realizar cistotomia. O material obtido foi enviado para exame físico-químico e histopatológico. No pós-operatório, prescreveu-se firocoxib (5mg/kg, a cada 24 horas, por 30 dias), amoxicilina com ácido clavulânico (22mg/kg, a cada 12 horas, por 15 dias), ração destinada à prevenção de urolitíase (durante seis meses) e fornecimento de vegetais amarelo-alaranjados e de folhas verdes (três vezes por semana, *ad eternum*). O animal foi submetido a seguimento clínico-laboratorial. **Resultados e Discussão:** A principal alteração semiológica correspondeu a abdômen firme e algico. A análise da urina demonstrou cristais de oxalato de cálcio. A cultura urinária constatou ausência de bactérias. A imagiologia detectou urólitos intravesicais. Após a remoção cirúrgica dos cálculos, verificou-se que a mucosa da bexiga possuía nódulos e projeções digitiformes. A histopatologia de tal amostra diagnosticou CP, com indícios de displasia epitelial. Os urólitos eram compostos por carbonato, oxalato, amônio e cálcio. Até o presente momento, o cão não evidenciou recorrência de enfermidades vesicais. A antibioticoterapia e a ração terapêutica evitaram a instalação primária de infecção bacteriana e abrasão mecânica tecidual por urólitos recidivantes, respectivamente. Esses são fatores predisponentes para a persistência e evolução da CP. A complementação alimentar com vegetais tornou-se essencial, pois a ingestão destes favorece a redução na probabilidade do CCT em 70 a 90%. A ciclooxigenase-2 (COX-2) relaciona-se com a carcinogênese por vários mecanismos. Sabe-se que o CCT expressa a COX-2 em uma frequência de 58 a 100%. Logo, o uso do firocoxib (inibidor seletivo da COX-2) apresentou-se promissor. **Conclusão:** Em casos de diagnóstico da CP, o emprego de corretas medidas farmacológicas e nutricionais revela-se útil em bloquear a instalação do CCT.

A IMPORTAÇÃO DE PEIXES ORNAMENTAIS NO BRASIL E AS PRINCIPAIS DOENÇAS ASSOCIADAS A ESSES ORGANISMOS. PODE SER UM RISCO PARA O BRASIL?

CARDOSO, P.H.C.¹

¹ Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo
E-mail: pedrohenriquemedvet@usp.br

Introdução: A aquaríofilia é um grande segmento na indústria de animais de companhia, sendo os Estados Unidos, Europa e Japão os países que possuem o maior volume desse mercado (NOGA, 2010). Em 2012, os gastos com a indústria para animais de estimação nos Estados Unidos giraram em torno de 53 bilhões de dólares, com 74% de proprietários (85,2 milhões) tendo cães e gatos e 11%, peixes ornamentais de aquários (12,6 milhões) (APPA, 2012). O